

# GLOCAL NEWSLETTER



SEMANAL - Sai à Terça-feira

Director: Hortênsio Eliseu Sueia • Editor: Vasco Davane • Nº. 17 • Setembro - 2019 RECICLE A INFORMAÇÃO \* PENSE ANTES DE IMPRIMIR \* O MEIO AMBIENTE AGRADECE

## PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO CONHECE UPMAPUTO REUNIUI COM O REITOR, VICE REITORA E DIRECTORES CENTRAIS



O Presidente do Conselho Universitário da Universidade Pedagógica de Maputo, o advogado Tomas Timbane, reuniu na quinta-feira, 12.09.19 com Jorge Ferrão Reitor da UPMAPUTO, Marisa Mendonça, Vice Reitora e alguns directores centrais, para melhor conhecer a dimensão, complexidade e funcionamento da Pedagógica de Maputo na fase de reestruturação e construção da nova arquitectura organizacional que, em alguns casos, não se mostra consensual.

O Presidente do Conselho

Universitário, que, por imperativo estatutário, deixou de ser o Reitor, pretende com estas reuniões de trabalho e visita as instalações, gabinetes e infraestruturas, conhecer melhor a instituição, suas dinâmicas e prioridades em tempo de mudança.

Num breve pronunciamento para o Glocal NewsLetter, Tomás Timbane disse: *Foi uma visita breve, a algumas das áreas chave do funcionamento da UPMAPUTO, que permitem, ainda que de forma pontual, ter uma ideia da dimensão da ins-*

*tituição e dos enormes desafios que, percebe-se, a UPMAPUTO terá de enfrentar, sobretudo depois da sua reformulação no início do ano. É um primeiro, de muitos passos necessários para conhecer e contribuir para o crescimento da UPMAPUTO.*

Junto do secretariado, ficamos a saber que esta para breve a realização da próxima sessão do Conselho Universitário que vai discutir e aprovar o Regulamento interno e outros instrumentos legais, fundamentais para o funcionamento da UPMAPUTO.

## AS MULHERES MOÇAMBICANAS NAS LUTAS CONTRA A COLONIZAÇÃO: PISTAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS TEÓRICOS



**M**aria Paula Meneses, moçambicana, pesquisadora sénior do Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, esteve recentemente no auditório Dr. Luís Nanjolo, da Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas, onde apresentou em palestra o tema As mulheres moçambicanas nas lutas contra a colonização: pistas metodológicas e desafios teó-

ricos. Com formação inicial em Maputo, depois em São Petersburgo, URSS, e na Universidade de Rutgers, nos EUA, sua presença nesta faculdade representou, nas palavras de boas-vindas do Prof Doutor Milton Correia, um passo em frente no estreitamento da cooperação com o CES, que já vem sendo desenvolvida com o Professor Boaventura de Sousa Santos. Ao longo da sua interven-

ção, Maria P. Meneses referiu-se sobre a contribuição do Projecto Alice, com estudos seminais de reconhecimento internacional.

Paula Menezes recuperou episódios da guerra de libertação nacional para contextualizar o papel da mulher, sua relevância e o lugar da mulher na história de libertação referida nos livros. A mulher é pouco associada ao papel libertador, a sua presença na luta armada nas narrativas de libertação é secundário, referiu a pesquisadora que considera a guerra como um episódio de violência que não dá prazer de participar.

A ideia era discutir pistas metodológicas e desafios teóricos o que a palestrante fez com superior mestria, mostrando aos presentes como se pode pesquisar e reescrever a história das lutas contra a colonização.

## SEBASTIÃO GUIAMBA DO GCI ELEITO PRESIDENTE DO FASO

**O**Fundo de Apoio Social (FASO) da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), reunido em sessão extraordinária, realizada a 11 de Setembro, para a eleição dos novos órgãos sociais da agremiação para o quinquénio 2019-2024. Fundado em 2009 com intuito de ajudar funcionários em situações de emergência, elegeu para presidência Sebastião Guiamba; secretário, Alexandre Matola; presidente da Assembleia Geral, Dionísio Aramuge; e Marimo Ali para as finanças.

Em conversa com a nossa reportagem, o recém-eleito presidente do FASO, Sebastião Guiamba, disse sentir-se motivado para dirigir o fundo, o espírito de soli-



diedade falou mais alto para candidatura, pois, “há situações em que os funcionários precisam do fundo para resolução de uma situação urgente, mas por causa da burocracia instalada o processo de desembolso torna-se moroso devido à lentidão na tramita-

ção de expediente”.

Outrossim, Guiamba diz que irá desenhar estratégias para desburocratizar o processo do acesso ao fundo, quando os funcionários precisarem do mesmo para que todos possam confiar cada vez mais ao FASO como imprescindível para auxiliar os associados em situações de emergência.

O novo presidente apelou a outros funcionários a fazerem parte do fundo para que em situações de urgência e emergência consigam uma solução local e menos dispendiosa.

Para a presidência do FASO concorreram quatro funcionários, Sebastião Guiamba, Alexandre Matola, Fernando Mungoi e Verónica Fafitine, onde saiu vencedor o Sebastião Guiamba e Alexandre Matola ficou em segundo lugar.

## PAPA FRANCISCO CHAMA A PAZ E RECONCILIAÇÃO AOS MOÇAMBICANOS

TEXTO: ANA MACAMO



**D**epois da primeira vista papal em 1988, Moçambique voltou a ser contemplado no presente ano pela visita de um chefe do Estado do Vaticano e líder da Igreja Católica Romana. Neste contexto, a Universidade Pedagógica de Maputo organizou uma mesa aberta, com o tema “PAPA EM MOÇAMBIQUE E A ERA DA RECONCILIAÇÃO”, um tema partilhado por: padre Filipe Couto, padre Sebastião Mulhanga, o sociólogo Filimone Meigos, e a comentarista Éssita Sigaúque.

Na sua intervenção, o padre Filipe Couto recordou-se de uma das mensagens que dava conta que, devemos saber conviver

com os outros. “É preciso saber conviver com quem não é cristão, muçulmano ou até mesmo com aquele que é ateu, sabermos conviver com as nossas diferenças e apenas lutar pelo bem comum, que é a paz”.

Num outro desenvolvimento, padre Couto avançou que o Sumo Pontífice instou aos religiosos a velar a sua tarefa, não apenas querer converter as pessoas ao Cristianismo, mas sim conviver com elas, por mais que professem diferentes religiões.

Por seu turno, a comentarista Éssita Sigaúque, disse que o importante é saber respeitar aquilo que os outros são, ser humilde,

tendo reiterado que ouviu não só um discurso de um papa, mas também de um homem que veio para um Estado, sabendo que tinha realidades diferentes, mas que o seu principal objectivo era expandir a mensagem da paz e amor ao próximo.

Para o padre Sebastião Mulhanga a presença papal chama-nos a um horizonte, da paz, e nos exorta a saber valorizar o outro, não apenas os crentes.

Enquanto isso, o académico e director geral do ISARC, Filimone Meigos, lamentou o facto de se assinar vários acordos em Moçambique, mas que os visados, ainda não conseguem conviver entre eles.

Falando na ocasião, o reitor da UPMaputo Jorge Ferrão, salientou que, não se pode pensar no futuro e construir uma nação sustentada em violência, por isso, que a visita do papa, sirva de esperança, para a construção de um Moçambique melhor. Ferrão lembrou aos presentes, na sua maioria jovens estudantes que, tal como o Santo Padre disse, eles são o presente e o futuro, mas é preciso lembrar que os velhos são a raiz.



## JORNADAS CIENTÍFICAS - MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO



**A**s jornadas científicas têm sido uma prática que a Universidade Pedagógica de Maputo vem realizando. É o momento em que os estudantes dos mais variados cursos têm a oportunidade de expor diversos trabalhos científicos que dizem respeito às suas áreas de formação.

É neste contexto, que a Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA) efectuou nesta segunda-feira a abertura oficial, da X edição das jornadas, com o lema "Estudantes e suas responsabilidades: quem sou, quem quero ser". A reflexão em volta do lema esteve a cargo do Professor Eduardo Humbane que exortou aos presentes sobre as responsabilidades que os estudantes têm para o desenvolvimento do país. "A ciência por si só não leva à transformação da sociedade e que um dos desafios de Moçambique não é a pobreza, mas a falta de cidadania", indicou Humbane, tendo apelado aos presentes para não cingirem-se ao que apelida de "doutor Google" para alicerçar as suas pesquisas.

Por sua vez, padre António, da igreja católica e coordenador

do programa de reintegração de ex-reclusos chamou atenção aos estudantes sobre a responsabilidade de saberem o que fazer com o que aprenderam porque segundo ele, não basta apenas ir à escola, há que se saber usar o que lhes foi transmitido, pois a mesma ciência pode ser usada para o bem e para o mal.

O padre António instou aos presentes para a necessidade de ter-se uma formação mais humanizada, que mexa com a dimensão humana, física, e espiritual, para poder se diferenciar a liberdade da libertinagem, pois, "onde termina a liberdade de alguém, começa a do outro".

Integrava o painel da sessão inaugural a jornalista Hermínia Machel que afirmou que os estudantes actuais têm muitas oportunidades para se tornar autodidactas, mas há uma crise de leitura o que acaba tendo como consequência as crescentes falhas na língua portuguesa. "Para toda e qualquer actividade que o estudante queira exercer há que ser persistente, tudo o que querem ser depende do que são hoje".

A abertura oficial das jornadas científicas não cingiu-se somente à reflexão em volta do lema, mas também houve momentos culturais onde os estudantes mostraram o que de melhor sabem fazer em termos de arte.

Para estas jornadas, a Faculdade de Ciências Naturais e Matemática (FCNM) adoptou como lema: "Jornadas Alicerçadas no Ensino e na Pesquisa". Por sua vez, a Escola Superior Técnica (ESTEC) tem como lema: "Promovendo o Conhecimento Científico em Prol do Conhecimento Sustentável, Construção da Paz e Reconciliação", e a sessão de abertura foi consistiu numa palestra apresentada por Sérgio Mavie, da Associação Moçambicana dos Profissionais [Cont. pág. 5](#)



e Empresas das Tecnologias de Informação e Comunicação (AM-PETIC), apresentando o projecto de Empreendedorismo Digital.

A Faculdade de Educação Física e Desporto (FEFD), com o lema “A Pesquisa, Ensino e Extensão no Contexto da Educação Física e Desporto em Moçambique: Acurácia rumo ao Congresso do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Oficial Portuguesa”.

Segundo o coordenador do evento, Jeremias Mahique, as jornadas científicas deste ano apresentam participação massiva. “Neste ano há maior envolvimento por parte dos estudantes”, disse Mahique, tendo acrescentado que o maior desafio foi fazer com que o estudante participe intensamente nesses eventos.

Mahique apelou aos estudantes para que participem das jornadas científicas, um momento académico que devem fazer parte e apresentar trabalhos científicos. “Tivemos um número maior de projectos e participação dos estudantes em relação aos outros anos, continuamos a apelar para que participem como um momento académico e não como uma semana de lazer”, disse Jeremias Mahique realçando a necessidade de intercâmbio entre as universidades.

A Faculdade de Ciências de



Educação e Psicologia (FACEP), para este ano tem como lema: Eduardo Mondlane, promovendo o diálogo dos saberes para reinventar o futuro. O Professor Dércio Banze, coordenador das Jornadas Científicas na FACEP, justificou esta temática pelo facto de, celebrar-se no presente ano, o ano Eduardo Mondlane e, para além disso, o contexto actual do país, é de reconciliação entre os moçambicanos, e deste modo, capitaliza-se os ideais de Eduardo Mondlane.

Por seu turno, a Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas (FCSF), tem como lema: Conhecimento sem fronteira, o coordenador das Jornadas Científicas na FCSF, Professor Arlindo João Uate, disse que, com o lema pretende-se analisar a realidade social numa perspectiva de in-

terdisciplinaridade, pois, há possibilidade de realização de pesquisas em diferentes ângulos.

Entretanto, a Professora Isabel Manjate, membro da comissão das jornadas científicas, da Escola Superior de Contabilidade de Gestão (ESCOG), salientou que, para este ano a ESCOG celebra a semana de Jornadas Científicas em conjunto com o seu décimo ano sob lema: trilhando no caminho do conhecimento rumo a excelência.

Ao longo da semana, serão apresentadas diferentes temáticas porém, no final elas convergem. Na área da educação, encontramos pesquisas e projectos, que tem a ver com a gestão escolar, processos pedagógicos e há também uma linha de pesquisa ligada a comportamentos sociais.

As jornadas científicas constituem, um momento de cruzamento de conhecimentos científicos diferentes da sala de aula, em que o estudante, apenas tem contacto com as cadeiras curriculares. Para os docentes é também, um momento de descoberta da tendência de pesquisa dos estudantes, apoiar e descobrir como se enquadrar nessas pesquisas, no sentido de fazer o acompanhamento das dinâmicas académicas e sociais.



# A NOSSA ÚLTIMA PÁGINA É DEDICADA AO ALBUM FOTOGRÁFICO DA ÚLTIMA GRADUAÇÃO EM MAPUTO COM O DIPLOMA DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. NO PRÓXIMO ANO O DIPLOMA VAI SER DA NOVA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

